

EXPECTATIVAS E DESAFIOS DOS ALUNOS NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO TÉCNICO ODS 4

Ana Josefina Bonci Lombardi (Universidade de Taubaté)
Cristovam da Silva Alves (Universidade de Taubaté)

Resumo

Este artigo relata parte de uma pesquisa de mestrado profissional em educação sobre as expectativas, motivações e desafios enfrentados pelos alunos ingressantes e concluintes no Ensino Médio Integrado ao Técnico (M-tec) em uma instituição pública localizada no Vale do Paraíba paulista. Utilizando uma abordagem mista, com a aplicação de questionários a estudantes dos 1º e 3º anos, a pesquisa busca compreender os fatores que levam os jovens a escolherem o M-tec e os obstáculos que encontram durante sua trajetória escolar. Os resultados revelam que as principais motivações dos alunos são a perspectiva de inserção no mercado de trabalho, o interesse por áreas técnicas específicas e a influência familiar e escolar. Além disso, os estudantes valorizam a oportunidade de conciliar a formação geral com a técnica, facilitando uma transição mais eficiente para o mundo profissional. Entretanto, os alunos enfrentam diversos desafios, como a adaptação ao currículo integrado, que exige um alto nível de organização e dedicação para equilibrar as disciplinas. A carga horária extensa, a complexidade dos conteúdos técnicos e as dificuldades de integração social também são apontadas como barreiras significativas que impactam negativamente o desempenho e a motivação dos estudantes. A falta de apoio adequado, tanto acadêmico quanto socioemocional, agrava esses desafios, destacando a necessidade de intervenções mais eficazes por parte das instituições de ensino. Além disso, a pesquisa evidencia que as expectativas e desafios dos alunos influenciam diretamente as práticas pedagógicas dos professores. Educadores que compreendem as motivações e dificuldades dos alunos estão mais bem preparados para adaptar suas metodologias de ensino, oferecendo suporte adicional e estratégias pedagógicas que atendam às necessidades dos estudantes. A implementação de programas de mentoria, tutoriais e oficinas de habilidades socioemocionais emerge como uma recomendação chave para melhorar a experiência educacional no M-tec. Conclui-se que compreender as motivações e dificuldades dos alunos ingressantes no M-tec é fundamental para o aprimoramento das práticas pedagógicas e do ambiente educacional. As descobertas deste estudo sugerem a necessidade de políticas educacionais que promovam um suporte aos estudantes, facilitando sua adaptação e promovendo seu sucesso acadêmico e profissional.

Palavras-chave: Ensino Médio Integrado ao Técnico; Motivações dos alunos; Desafios educacionais; Práticas pedagógicas.

INTRODUÇÃO

O Ensino Médio Integrado ao Técnico (M-tec) representa uma modalidade educacional de relevância no sistema educacional brasileiro, pois integra a formação acadêmica tradicional com a formação técnica-profissionalizante. Essa combinação é projetada para preparar os jovens não apenas para a continuidade dos estudos em níveis superiores, mas também para equipá-los com as habilidades necessárias para ingressar no mercado de trabalho de maneira mais qualificada.

No entanto, a transição para essa modalidade de ensino apresenta desafios específicos para os estudantes, especialmente no que tange às expectativas e motivações ao ingressar em um ambiente educacional que exige tanto comprometimento acadêmico quanto técnico. Esse cenário levanta a problemática de como essas expectativas e desafios impactam o desempenho e a adaptação dos alunos ao M-tec.

Justifica-se a realização desta pesquisa pela necessidade de compreender melhor as razões que levam os alunos a optarem pelo M-tec, os obstáculos que enfrentam ao longo de sua trajetória acadêmica e como essas experiências influenciam suas percepções sobre a educação e o mercado de trabalho. Compreender esses fatores é essencial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais eficazes e políticas educacionais que apoiem o desenvolvimento dos estudantes.

O objetivo geral desta pesquisa é investigar as motivações e desafios dos alunos ingressantes no M-tec, buscando identificar como essas experiências moldam suas percepções e desempenho ao longo do curso. A partir dessa análise, pretende-se contribuir para a melhoria das práticas pedagógicas e do suporte oferecido aos alunos, visando uma formação mais completa e satisfatória.

REVISÃO DE LITERATURA

A educação técnica no Brasil tem raízes profundas, remontando ao período colonial, mas ganhou contornos mais definidos e estruturados a partir da industrialização no século XX. A criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, em 2008, marcou um ponto crucial na oferta de cursos técnicos

integrados ao Ensino Médio, ampliando o acesso a essa modalidade de ensino e promovendo a inclusão social.

De acordo com Suehiro (2006), a integração entre ensino técnico e médio responde a uma demanda crescente por profissionais que possuam não apenas conhecimento técnico, mas também habilidades críticas e analíticas, capazes de atuar em um mercado de trabalho cada vez mais complexo e globalizado. Cintra (2014) destaca que a escolha por cursos técnicos muitas vezes está ligada à percepção dos jovens sobre a empregabilidade e estabilidade financeira que esses cursos podem proporcionar.

Muniz (2015) e Araújo Silva (2017) enfatizam a importância de entender as motivações dos alunos ao escolherem o M-tec, pois essas motivações influenciam diretamente seu engajamento e sucesso na educação. Eles também apontam que, embora o M-tec ofereça oportunidades significativas, os desafios inerentes à adaptação a um currículo integrado podem afetar negativamente a experiência educacional dos estudantes.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada em uma instituição pública localizada no Vale do Paraíba paulista, com foco nos alunos ingressantes do Ensino Médio integrado ao Técnico (M-tec). A pesquisa utilizou uma abordagem quantitativa e qualitativa, empregando questionários como principal ferramenta de coleta de dados. Os questionários foram aplicados a alunos do 1º e 3º anos, totalizando 48 participantes, com o objetivo de captar suas expectativas, motivações e desafios enfrentados ao longo do curso.

Os dados coletados foram analisados utilizando-se técnicas estatísticas descritivas para a identificação de padrões e tendências, bem como uma análise qualitativa para interpretar as percepções e narrativas dos alunos. A combinação dessas abordagens permitiu uma compreensão mais ampla e detalhada das experiências dos alunos no M-tec.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização dos sujeitos

Os participantes do estudo tinham idades variando entre 15 e 18 anos, com predominância de alunos em áreas técnicas que têm maior oferta na instituição. A escolha dos cursos técnicos foi, em grande parte, influenciada por fatores como o interesse em áreas específicas, como expectativas de inserção no mercado de trabalho e o desejo de obter uma formação que combine teoria e prática.

As expectativas dos alunos ao ingressar no M-tec variaram significativamente. Muitos ingressantes esperavam que o curso lhes proporcionasse uma formação sólida que facilitasse tanto a continuidade dos estudos em nível superior quanto a inserção rápida no mercado de trabalho. Essa dualidade de expectativas destaca a complexidade da escolha pelo M-tec, curso no qual os alunos buscam uma formação abrangente que lhes permita diferentes caminhos após a conclusão do curso.

Motivações para escolha do M-tec

As motivações que levaram os alunos a optar pelo M-tec são diversas. Entre as principais, destacou-se o interesse em áreas técnicas específicas, que os alunos acreditavam oferecer maiores oportunidades de emprego e estabilidade financeira no futuro. Outro fator significativo foi a influência familiar, que desempenha um papel fundamental na decisão dos estudantes.

Além disso, a possibilidade de cursar o ensino médio e o curso técnico simultaneamente foi vista como uma vantagem, permitindo aos alunos economizar tempo e entrar mais cedo no mercado de trabalho. Comparando com pesquisas anteriores, como as de Cintra (2014) e Muniz (2015), percebe-se uma consistência nas razões apontadas pelos jovens para a escolha do M-tec, destacando-se a preocupação com o futuro profissional.

Existem diferentes teorias que explicam a motivação, variando entre enfoques biológicos, psicológicos e sociais. E dentre elas se destacaram:

- **Motivação intrínseca:** refere-se à motivação que vem de dentro do próprio indivíduo, quando a ação é realizada pelo prazer ou interesse na atividade em si. No contexto educacional, por exemplo, um aluno pode ser intrinsecamente motivado a

estudar porque gosta de aprender ou sente satisfação ao superar desafios acadêmicos.

- **Motivação extrínseca:** envolve fatores externos, como recompensas ou reconhecimento. Um aluno pode ser motivado a se dedicar aos estudos para obter boas notas, garantir uma vaga em um curso superior ou melhorar suas chances de conseguir um emprego.

- **Autodeterminação:** os alunos se sentem mais motivados quando tem certo controle sobre seu aprendizado, se sentem capazes de atingir seus objetivos e fazem parte de uma comunidade de aprendizado que apoia seu desenvolvimento.

Essa diversidade de motivações ressalta o papel do M-tec como uma modalidade que atende diferentes perfis de estudantes, oferecendo a flexibilidade e a versatilidade necessárias para promover tanto o desenvolvimento acadêmico quanto o profissional.

Desafios enfrentados pelos alunos

Os desafios enfrentados pelos alunos no M-tec são múltiplos e abrangem tanto questões acadêmicas quanto sociais. Muitos alunos relataram dificuldades na adaptação ao currículo integrado, que exige um alto nível de dedicação e organização para conciliar as disciplinas do Ensino Médio com os conteúdos técnicos. A carga horária extensa e a complexidade dos conteúdos técnicos foram apontadas como barreiras significativas para muitos estudantes, afetando seu desempenho e motivação.

Além das dificuldades acadêmicas, alguns alunos enfrentaram desafios relacionados à integração social e ao ambiente escolar. A mudança para um novo ambiente exigente, tanto em termos acadêmicos quanto de relacionamento interpessoal, pode ser uma experiência estressante, especialmente para aqueles que vêm de contextos educacionais menos rigorosos. A falta de apoio adequado em momentos de dificuldade foi mencionada por alguns participantes como um fator que agrava esses desafios.

Impacto nas práticas pedagógicas

As expectativas e desafios dos alunos têm um impacto direto nas práticas pedagógicas dos professores. Educadores que compreendem as motivações e

dificuldades de seus alunos estão em melhor posição para adaptar suas abordagens de ensino, oferecendo suporte adicional e estratégias pedagógicas que respondam às necessidades dos estudantes.

A pesquisa sugere que uma maior atenção às expectativas dos alunos, bem como o desenvolvimento de programas de apoio acadêmico e psicossocial, pode melhorar significativamente a experiência educacional no M-tec. Propostas incluem a criação de mentorias, tutoriais, e oficinas de habilidades socioemocionais, que auxiliem os alunos a enfrentar as pressões e exigências do curso.

CONCLUSÃO

A pesquisa realizada sobre as expectativas e desafios dos alunos ingressantes e concluintes do Ensino Médio integrado ao Técnico (M-tec) revela um cenário complexo, em que as motivações são guiadas principalmente pela busca de uma formação técnica que ofereça melhores perspectivas de emprego e, ao mesmo tempo, uma sólida base acadêmica. No entanto, os desafios enfrentados pelos estudantes, tanto em termos de adaptação ao currículo quanto de integração social, indicam a necessidade de uma atenção maior por parte das instituições de ensino para apoiar esses alunos de maneira mais eficaz.

Compreender as expectativas e dificuldades dos alunos é crucial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas e eficazes, que não só melhorem o desempenho acadêmico, mas também promovam o bem-estar dos estudantes. Futuras pesquisas poderiam explorar estratégias específicas de apoio, bem como o impacto dessas intervenções no sucesso escolar e na satisfação dos alunos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO SILVA, L. F. **Ensino Médio e Técnico Integrado: desafios e possibilidades**. Campinas: Unicamp, 2017.

CINTRA, M. J. **Escolhas vocacionais e perspectivas de emprego: um estudo com alunos de cursos técnicos**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2014.

COSTA, D. M. R.; CARVALHO, M. A. Motivações e expectativas de ingressantes em relação aos cursos técnicos integrados do Instituto Federal Goiano: olhares e impactos na evasão escolar. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 23, 2023. Disponível em:

<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/13135>. Acesso em 11/07/2023.

FURTADO, L. T. **Ingressantes e não concluintes na educação profissional: fatores e consequências**. 2018. 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Araraquara, Araraquara, 2018. Disponível em: <https://www.uniara.com.br/arquivos/file/ppg/processos-ensino-gestao-inovacao/producao-intelectual/dissertacoes/2018/luciane-thomazini-furtado.pdf>. Acesso em: 10/07/2023.

GATTI, B. A. et al. **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: UNESCO, 2019. 351 p.

GENARI, C. H. M. **Motivação no contexto escolar e desempenho acadêmico**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP: 2006. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1604131>. Acesso em: 10/07/2023.

MUNIZ, F. A. **A Formação Integrada no Ensino Médio Técnico: análise das expectativas dos estudantes**. Belo Horizonte: UFMG, 2015.

SUEHIRO, A. M. **A Educação Técnica e Profissional no Brasil: desafios e perspectivas**. São Paulo: Edusp, 2006.